

QUANDO OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS ASSUMEM CARÁTER ESSENCIALMENTE ARQUITETÔNICO – O CASO DO MUSEU DO AMANHÃ (APOIO UNIP)

Aluna: Gabryella Panza de Araujo

Orientador: Prof. Fernando de Moraes Mihalik

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Alphaville

Sabendo-se que atualmente ainda há a difusão dos conceitos modernistas que traduzem estrategicamente a monumentalidade arquitetônica como *marketing* político, a introdução do Museu do Amanhã, como âncora cultural da Operação Urbana Porto Maravilha no Rio de Janeiro, contribui à potencialização de investimentos locais; por esta razão, encontra-se sob grande visibilidade midiática. Entretanto, o presente projeto de pesquisa induz a uma visão que ultrapasse o que costuma ser reproduzido popularmente, reconhecendo-o essencialmente como manifestação artística, como grandioso símbolo que desafiou as engenharias e representou inovações internacionalmente, e que, devido à qualidade projetual e executiva, ocasionou premiações e revolucionou a história da construção civil. Portanto, considerando a importância de um estudo que esclareça os desafios enfrentados e induza à prática de reflexão sobre o futuro almejado, o objetivo é analisar as relações entre Arquitetura e Engenharia, interpretando as técnicas construtivas que concretizaram o Museu como marco arquitetônico mundial, cujas heterodoxas estruturas representam seus conceitos contemporâneos e conduzem ao “Amanhã”. Com base em pesquisa bibliográfica, as ideias de análise induzidas na primeira revisão literária foram organizadas após a reunião com o engenheiro Fabricio Tardivo, da Engeti Consultoria e Engenharia (responsável pelo projeto estrutural de concreto do museu), e acesso ao conteúdo eletrônico fornecido por ele, e elevadas a outra escala, após a visita técnica. Diante dos resultados obtidos, pôde-se concluir que o conhecimento mais profundo do projeto é essencial, pois possibilita uma interpretação

superior à permitida pela superficialidade ocular e pela difundida por meio dos veículos de comunicação, percebendo como o discurso filosófico precedente à concepção arquitetônica manifesta-se materialmente sob a Engenharia, partindo do abstrato ao concreto, entendendo que o embasamento do futuro é suntuoso, respeita o passado, preserva a natureza, pertence a todos e que sua complexidade demanda uma qualidade possível mediante colaboração que ultrapasse fronteiras.